

**MOORE, Michael**

*Tiros em Columbine*

2002, Metro-Goldwyn Mayer Distributing

**Tiros que acertam além do alvo**

*Écio Salles*

O sujeito entra num banco para abrir uma conta e, como brinde, leva pra casa um rifle novinho. A cena dá início ao documentário de Michael Moore, vencedor do Oscar na categoria este ano, "Tiros em Columbine" (*"Bowling for Columbine"*). Investigando a obsessão estadunidense por armas de fogo, o diretor, que é também narrador do filme, viaja por algumas pequenas cidades nos Estados Unidos em busca de respostas para o fenômeno. Nesse trajeto, Moore chega a Littleton, no Colorado, cidade que sedia o Colégio Columbine, onde os adolescentes Dylan Klebold e Eric Harris, utilizando armas dos seus pais, mataram quatorze estudantes e um professor, suicidando-se em seguida.

O filme não é inatacável: Na Ilustrada, da Folha de São Paulo, o colunista Álvaro Pereira Júnior, denunciou que a tal cena no banco foi armada - o que não afasta a hipótese de também essa informação ter sido manipulada. De qualquer forma, vale a pena assisti-lo. Administrando doses certas de denúncia, preocupação social, humor e ironia, Moore não apenas massacra a neurose armamentista dos estadunidenses, como questiona uma série de valores de sua sociedade. Ao mirar esse alvo, o diretor acerta na própria estrutura da globalização sob a hegemonia dos EUA, uma vez que põe em questão o seu valor como sociedade ideal.

Um dos motes do filme está na pergunta: por que onze mil pessoas são assas-

sinadas por arma de fogo nos Estados Unidos, enquanto em outros países, como Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, esse índice é muito menor? As respostas mais fáceis - os EUA têm uma história mais violenta; a facilidade para o comércio de armas nesse país ou a influência de videogames violentos sobre os jovens estadunidenses - são derrubadas uma a uma por Moore. Uma história violenta não é privilégio de nenhuma dessas nações (pensemos na história da Alemanha lá pela metade do século XX, por exemplo), tampouco o fascínio por jogos violentos de computador. E a venda de armas é igualmente facilitada no Canadá, onde, segundo nos mostra o documentário, as pessoas não trancam as portas de casa e as taxas de homicídio beiram o irrisório.

Na comparação entre Estados Unidos e Canadá, Moore ressalta ainda um outro aspecto: o fato de os negros estadunidenses que atravessam a ponte para a terra do *rapper* Muzion sentirem-se menos "ameaçados" do que em sua própria cidade, o que mostra que o tema do racismo é também um ingrediente definidor das violentas relações sociais na terra de Tupac Shakur e Notorius Big.

O crítico de O Globo, Arnaldo Bloch, percebeu bem que, em "Tiros em Columbine", "o espectador descobre a América hipócrita, demente, ignorante, sádica e irracional, mas também a América frágil, temerosa, nascida do medo e da desconfiança". E essa questão da fragilidade e do medo é uma chave importante para compreender o porquê de na "América" a violência por arma de fogo ter-se tornado algo tão presente no cotidiano de seus cidadãos. Moore intui que os veículos da mídia nos Estados Unidos trabalham no sentido de inocular o medo em seu público, originando, ou pelo menos

fortalecendo, a paranóia e o "sentimento de defesa" que leva incontáveis "pessoas de bem" a portar armas ou, no mínimo, guardá-las em casa.

De resto há no filme momentos muito interessantes, surpreendentes até. Por exemplo, quando Moore, acompanhado de dois sobreviventes do massacre de Columbine que ainda tinham balas alojadas no corpo, compradas numa rede famosa, a K-Mart, consegue comprometer essa empresa no sentido de abolir o comércio de munição em suas lojas. No final, o diretor visita a casa do ator e presidente da famigerada Associação Nacional do Rifle, Charlton Heston. Lá, na cova do leão, Moore coloca em xeque os valores e as razões que sustentam precariamente a cultura da arma nos Estados Unidos. Há muitos pontos de contato possíveis entre a realidade mostrada no filme e a nossa, aqui no Brasil. Vale conferir, mesmo que seja apenas para começar a refletir sobre o mundo em que vivemos, um mundo onde armas de fogo, às vezes de grosso calibre (em "Tiros em Columbine" aparece gente que mantém até rifles M-16 em casa), estão-se tornando tão banais quanto o efeito último que elas provocam.

■ Écio Salles é Coordenador do Núcleo e Reflexão, Pesquisa e Produção de Conhecimento do Afro Reggae e mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal Fluminense-UFF.

## VARELA, Francisco

### *Sobre a competência ética*

Lisboa: Edições 70, 1992

### **Micromundos, fragmentação e virtualidade**

#### *Leonora Corsini*

"Existe um *self*, um para-si, em toda parte em que há vida (e isto fica claro depois de Aristóteles, Kant, Hegel). Para-si: auto-finalidade relativa e mundo próprio - apresentação, representação e relacionamento de elementos formando um mundo em relação aos quais a unidade viva age, reage, tende para etc. Tudo o que se apresenta nesse mundo próprio recebe um signo de valor (positivo, negativo, nulo).  
E o ser vivo sempre possui um comportamento - uma intenção que pode traduzir-se em ação."  
Cornelius Castoriadis, *Para Si e Subjetividade*

"Pero la ética en el sentido en que podían entenderla los griegos, el ethos, era la manera de ser y de conducirse."  
Michel Foucault, *Hermenéutica del sujeto*

Se podemos dizer que a subjetividade, enquanto produzida por instâncias individuais, coletivas e institucionais se apresenta como paradigma para a compreensão das ações e relações humanas (Guattari, 1998)<sup>1</sup>, implicitamente estamos tratando da questão da ética. Agimos eticamente no exercício de nossas atividades profissionais, em nossos relacionamentos cotidianos, quando decidimos, por exemplo, dar ou não dinheiro para a criação do sinal. Maneira de ser ou de se conduzir, na visão de Foucault<sup>2</sup>, muitas

<sup>1</sup> GUATTARI, Felix. *Caosmose. Um novo paradigma estético*. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34. 2. edição, 1998.

<sup>2</sup> FOUCAULT, M. *Hermenéutica del sujeto*. Madrid: Ediciones de la Piqueta, 1994.